

ATA DA CÂMARA SETORIAL DE AÇÚCAR E ÁLCOOL

Esta ata não contém anexos.

Data: 25 de agosto de 1997

Local: não especificado.

Presentes: André Santiago Fº, Antonio Carlos Mendes Thame; Antonio Carlos Pereira, Dorel Soares Ramos; Félix Schouchana; Fúlvio de Barros Pinheiro Machado; Geraldo Maggela de Andrade Silva; Henry Joseph Jr.; Hermelindo Ruete de Oliveira; Isaías de Carvalho Macedo; José Antonio Sorge; José Coral; Luís Aparecido Merenciano; Luiz Antonio C. de Melo Ribeiro Pinto; Luiz Carlos Correa Carvalho e Oscar Figueiredo Fº.

Estiveram presentes: o Secretário da Agricultura e Abastecimento, Francisco Graziano Neto; o Chefe da Assessoria Técnica, Otávio Sampaio Gutierrez, e a assessora técnica Yuly Ivete Miazaki de Toledo.

O Sr. João Guilherme Sabino Ometto e o Sr. Luiz Fortes comunicaram, via fax, da impossibilidade de comparecimento à reunião.

Pauta da Reunião

Instalação da Câmara
Eleição do Presidente
Definição da Agenda de Trabalho

Dr. Otávio Sampaio Gutierrez iniciou a reunião com a leitura da Resolução SAA-12, de 17/7/97, que reorganiza as Câmaras Setoriais, e da Resolução SAA-28, de 1/08/97, que institui a Câmara Setorial de Açúcar e Alcool. O Chefe da Assessoria discorreu sobre a função da Câmara e sua normatização e apresentou a secretária executiva da Câmara, a pesquisadora científica Yuly Ivete Miazaki de Toledo, com a função de acompanhar e propiciar a implementação das ações de trabalho.

A seguir expôs o novo modelo de gestão da S.A.A.E.S.P., destacando a importância das Câmaras Setoriais e Conselhos Regionais na formulação da política agrícola do Estado, e o empenho da S.A.A.E.S.P. em trabalhar conjuntamente com o setor privado, com a finalidade de juntos detectar problemas e estabelecer soluções para o agronegócio paulista.

Em seguida, os integrantes manifestaram-se a respeito dos principais entraves ao desenvolvimento do agronegócio açúcar e álcool, no estado de São Paulo. As principais considerações sobre os desafios enfrentados pelo setor foram:

- Liberação dos preços traz desconforto para a cadeia como um todo. Primeiro a do álcool anidro, em maio pp, e o da cana-de-açúcar e do álcool hidratado, a partir de maio de 1998. SP tem o menor custo de produção, porém outros estados estão com subsídios e incentivos, levando a uma perda de competitividade do estado de São Paulo. Além disso enfrentamos dificuldades com o mercado externo devido à questões portuárias e protecionismo dos países consumidores. Internamente, amarrada a questões tributária, frota verde, fitossanitária (área contígua de cana) e tecnológica. Além disso, as questões das interrelações da cadeia: mercado futuro, financiamento da estocagem, tarifas públicas, co-geração de energia, mercado em geral.
- A competitividade está relacionada com o desenvolvimento de tecnologia, desde a plantação de variedades transgênicas até o planejamento. Agregar tecnologia para produção de energia, desde a colheita de cana crua.
- A reformulação da S.A.A.E.S.P., em seu papel político de fazer a articulação, dá base para continuidade para trabalhos de unidade do setor. A importância do processo democrático, do espírito de unidade na base, dentro da cadeia produtiva, da parceria entre os vários elos, de trabalhar juntos para enfrentar a globalização, num processo de dentro para fora. A importância da colaboração da indústria fornecedora para o setor sucro-alcooleiro, que pela 1ª vez, é convidada a participar.
- Privatização do Porto de Santos.
- Co-geração de energia do bagaço de cana para redução de custos e/ou fonte de renda. Regulamentação da venda de energia. Já existem contratos de negociações com usinas e o setor elétrico.
- Pontos pendentes e urgentes a serem solucionados para o álcool para automotivos: desregulamentação dos

preços de combustíveis; falta de avaliação técnica da adição de álcool ao diesel; total passagem do álcool para o anidro ou para hidratado, com legislação que obriga adicionar álcool à gasolina, porém com frota de 3,8 milhões de álcool hidratado. Redução da frota álcool, com o aumento da globalização na fabricação dos componentes, importações de projetos, concorrência externa, Mercosul. Há menor interesse da indústria automobilística em produzir modelo a álcool. Está aguardando definição da matriz energética.

- Solicitação de reduções das alíquotas de ICMS e de IPI no carro a álcool; diferencial nos preços dos combustíveis e frota do governo só de carro a álcool.
- Necessidades detectadas:
 - de instrumento de mercado futuro, que não é plenamente utilizado pelo setor. Com a globalização, Bolsas de outros países, EUA e Inglaterra, estão atentas, podem captar a liquidez do Brasil. Há necessidade de desenvolver esse mercado futuro, de diminuição de risco e de taxas de juros e aumentar a competitividade. Como vincular o setor financeiro para se acoplar ao sistema de cana, açúcar e álcool. Antecipando maio de 1998: pensar contrato padrão.
 - de relação harmônica com o meio ambiente: queimada e água.
 - de recursos para as mudanças derivadas da eliminação de queimadas: para preparo dos grandes e médios produtores; alternativas de produção para pequeno produtor, e providências para absorver a mão-de-obra tornada excedente.
 - de federalizar a discussão sobre a lei ambiental. Inserir a Regulamentação da lei estadual na federal para evitar confrontos com o Ministério Público.
 - avaliação da qualidade da matéria-prima, com a modificação do processo de colheita.
 - subsídios para pesquisa, ICMS para alavancar tecnologia, criação de Fundo Estadual de Pesquisa para atendimento da área agrícola, aumentar a aplicação de recursos em P&D.
 - a Câmara Setorial deve levar ao governo federal os problemas sociais decorrentes da política energética e ambiental.

Em seguida, o Dr. Otávio S. Gutierrez relata os trabalhos em outras Câmaras Setoriais já em funcionamento na S.A.A.E.S.P. - flores e frutas.

Passou-se, então, à eleição do presidente da Câmara Setorial, a fim de que, sob sua coordenação, fossem priorizados os temas a serem analisados. Foi eleito por unanimidade como Presidente o Dr. Antônio Carlos Mendes Thame, que após agradecer, passou ao Chefe de Gabinete a coordenação dos trabalhos.

Luiz Carlos de Carvalho sugeriu 4 grupos de trabalho: Relações da cadeia; Competitividade interna e externa; Questão Tributária e Federalização das questões de queima e água. Isaías de C. Macedo resume em 2 questões: Competitividade e Meio Ambiente.

O Secretário da Agricultura e Abastecimento, Dr. Francisco Graziano Neto, finaliza a reunião, reafirmando que a CS deve ser o board do agronegócio açúcar e álcool, enfrentando as questões concretas que afligem o setor.

Antonio Carlos Mendes Thame
Presidente

Yuly Ivete Miazaki de Toledo
Secretária

